



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Influência e Autonomia: As Diferentes Faces do Poder Monetário

Autora: Luana de Meneses Borba | **Orientadora:** Prof^a Dr^a Luiza Peruffo

Introdução

Como a moeda é emitida por um Estado (ou, como na União Europeia, por um grupo de Estados), o poder derivado da internacionalização da moeda se manifesta nas Relações Internacionais. Desta forma, uma análise do Poder Monetário e das estruturas do Sistema Monetário e Financeiro Internacional é necessária para compreender relações de influência de um Estado sobre o outro. Essas relações assimétricas entre moedas se manifestam na raiz da autonomia monetária e podem ser a fonte da influência de um Estado sobre o outro no âmbito financeiro.

Objetivos

Identificar e definir os principais conceitos utilizados na literatura que estuda Poder Monetário, tais como poder, influência e autonomia, bem como analisar conceitos de hierarquia de moedas.

Metodologia

Revisão bibliográfica da literatura de Economia Política Internacional (EPI) sobre o Sistema Monetário e Financeiro Internacional.

Contato: luana.mborba@outlook.com

Trabalho Exposto no XXXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS
21 a 25 de Outubro de 2019

Conclusões Preliminares

O Poder Monetário é um poder relativo, tendo sua esfera dividido entre autonomia e influência.

Autonomia é a capacidade dos Estados em realizarem suas políticas monetárias, cambiais e fiscais sem depender de variáveis exógenas ou de outros Estados.

Influência configura na capacidade de interferir na política interna de outros Estados, sendo uma variável considerada nas ações de política monetária e cambial dos demais.

Quanto mais no topo da hierarquia de moedas, maior o grau de autonomia e influência internacional que o Estado emissor possui.

As moedas podem ser divididas em uma hierarquia de moedas de 7 categorias sete categorias de moedas: moedas Top, Patriciana, Elite, Plebiana, Permeada, Quase e Pseudo.

À medida que as moedas se aproximam da base da pirâmide, elas têm pouco ou nenhum uso internacional e gradualmente perdem suas funções básicas também no contexto doméstico, podendo, inclusive, serem substituídas internamente por moedas internacionais.

Referências Bibliográficas

COHEN, B. J. International Currency. In: Currency Power: Understanding Monetary. Oxford University Press, 2015. Disponível em: <http://www.polsci.ucsb.edu/faculty/cohen/recent/index.html#>

KIRSHNER, Jonathan. **Currency and Coercion: The Political Economy of International Monetary Power**. Princeton: Princeton University Press Book, 1995. 289 p.

COHEN, B. J. Introduction. In: Currency Statecraft: monetary rivalry and geopolitical ambition, 2017. Disponível em: <http://www.polsci.ucsb.edu/faculty/cohen/recent/index.html#>

STRANGE, Susan. **Tates and Markets**. Londres: Bloomsbury Publishing, 1988. 304 p.